

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA VIDA ADULTA

Profa. Dra Tania Beatriz Iwaszko Marques¹,

Profa. Dra Luciane Magalhães Corte Real²,

Profa. Jaqueline dos Santos Picetti³

Em diferentes épocas da vida, seres humanos apresentam características diferentes. As várias etapas são marcadas por conflitos que lhe são próprios. Assim como a passagem da infância para a vida adulta é marcada pelos conflitos da adolescência, a passagem da adolescência também se caracteriza por novas tarefas a serem realizadas. A cada passagem, há perdas, mas há ganhos. Para algumas pessoas predominam os sentimentos de perda e para outros predominam os sentimentos de ganho a cada etapa. Porém, o certo é que a passagem por cada etapa significa expectativas diferentes com relação à própria vida.

Segundo a lei, é adulta aquela pessoa a partir dos 18 anos de vida. A vida adulta, contudo, não é uma única fase. Ela passa por várias etapas distintas. A vida adulta pode ser dividida em três fases: até por volta dos 40 anos há o adulto jovem; dos 40 aos 60 anos há o adulto maduro e esse período é conhecido por meia idade; dos 60 anos em diante inicia a velhice.

No mundo inteiro, as populações estão envelhecendo. No Brasil, não é diferente. Em 1949, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer era de 44 anos. Em 2002 passou para os 68 anos. Em 2005 era de 71,9 e em 2006 subiu para 72,3. Mas há diferenças entre homens e mulheres. Enquanto a expectativa de vida das mulheres é de 76,1, a dos homens é de 68,5 anos. Dessa forma, está sendo proposta uma nova divisão: idoso jovem dos 60 aos 79 e idoso velho a partir dos 80 anos.

Um autor que pode nos ajudar a trabalhar as fases da vida adulta é Erik Erikson (1902 – 1990). Trabalhou, a partir de 1933, em Harvard, com as disciplinas de Psiquiatria e

1 Professora de Psicologia da Educação da Faculdade de Educação da UFRGS.

2 Professora de Psicologia da Educação da Faculdade de Educação da UFRGS.

3 Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS

Desenvolvimento Humano.

Para Erikson:

- o desenvolvimento ocorre em oito etapas.
- em cada etapa é vivida de forma inconsciente uma dicotomia, com a sucessão de fases críticas em que se deve optar entre um progresso ou uma regressão.
- a solução de uma etapa depende do comportamento nas etapas anteriores.
- tudo o que cresce tem um plano básico, um tempo de ascensão especial, até que se forme um todo em funcionamento. A isso ele chama de princípio epigenético.
- Os traços psicossociais de conflito são mais significativos que as etapas da sexualidade segundo Freud⁴.

Pressupostos básicos do desenvolvimento humano segundo Erikson:

- 1) o desenvolvimento da personalidade ocorre de acordo com etapas pré-determinadas em que o raio social torna-se cada vez mais amplo;
- 2) a sociedade tende a satisfazer e a provocar a sucessão de potencialidades.

Das oito⁵ fases apontadas por Erikson, estudaremos quatro delas, ou seja, a partir da fase 5:

5. Puberdade e adolescência: identidade x confusão de papéis

- Transformações fisiológicas importantes: reajustamento entre o ser e o parecer.
- Conquista da identidade: tarefa para toda a vida, mas na adolescência se discutem todas as uniformidades e continuidades que marcam a personalidade.
- Surgimento dos ídolos: modelos de identificação que se alternam. Perigo da confusão ou difusão de papéis ⇒ necessidade do grupo. Identidade grupal = restabelecimento da identidade

4 Relembrar os conceitos trabalhados na interdisciplina Desenvolvimento e Aprendizagem sob o enfoque da Psicologia I, do eixo II.

5 Na biblioteca da interdisciplina Psicologia da Vida Adulta encontra-se um texto com as 8 fases “As 8 fases do desenvolvimento humano segundo Erikson”.

do Ego. Intolerância: defesa necessária contra os perigos da confusão do sentimento de identidade.

- Amor: tentativa de chegar a uma definição de identidade, protegendo-se da confusão a partir da projeção da própria imagem em outra pessoa.
- Período entre a moral aprendida na infância e a ética desenvolvida pelo adulto. Amadurecimento sexual e cognitivo – liberdade para experimentar papéis sociais e sexuais, mas sem poder assumi-los com responsabilidade.

6. Idade adulta jovem: intimidade x isolamento

- Depois da definição da identidade: condições de estabelecer intimidade com o outro e fundir sua identidade na identidade do companheiro. Quando isso não ocorre ⇒ sentimento de isolamento e privação.
- Intimidade não se restringe ao comportamento sexual, mas poder fazer ligações (pessoais e profissionais). Poder “amar e trabalhar”.
- Dificuldades: medo de perder o próprio eu; excesso de competitividade.

7. Idade adulta: generatividade x estagnação

- Preocupação com cuidado dos filhos e educação: transmitir a eles o legado da cultura.
- Generatividade: preocupação relativa a firmar e guiar a nova geração. Abrange também a idéia de produtividade e criatividade (não ter filhos, mas realizar a capacidade de gerar através de sua criatividade na produção artística, literária ou científica).
- Quando falha essa capacidade: sentimento de estagnação e de infecundidade pessoal.
- Período mais longo da vida.

8a. Velhice: integridade do Ego x desesperança

- Integridade = fruto das sete etapas anteriores ⇒ indivíduo revê experiências anteriores. Balanço da vida e aceitação. Consegue ver as pessoas como são, com seus defeitos e virtudes (amor maduro, sem as fantasias da juventude). Sentimento de responsabilidade pelos próprios atos. Sabedoria.

- Dificuldades na integração: instala-se a desesperança frente ao curto espaço de tempo para recomeçar. Desprezo pelos outros (desdém por si mesmo). Medo da morte (como o medo da vida em outras etapas).
- Integridade do idoso e confiança infantil: próximos (“as crianças sadias não temerão a vida se seus antepassados tiveram integridade bastante para não temer a morte”).

8b. Velhice avançada: uma nova visão

- Etapa pensada a partir do avanço da longevidade humana.
- Peso maior do elemento distônico do conflito: desespero. Vida do ancião reduzida ao cotidiano, uma vez que suas capacidades sensoriais estão reduzidas.
- Se os anciãos chegarem a um acordo com os elementos distônicos da vida, chegarão a gerotranscendência: passagem de uma perspectiva racional e materialista da vida para uma mais cósmica e transcendente ⇒ satisfação e paz de espírito. Retraimento e reflexão.